

Domingo XV do Tempo Comum – Ano A – 12.07.2026



Viver a Palavra

A forma longa do Evangelho proposto para este Domingo impele-nos mais à contemplação do que à explicação. Ao contrário das demais parábolas evangélicas, Jesus não narra apenas a parábola à imensa multidão que o rodeia, mas no círculo restrito dos discípulos explica-lhes o sentido da parábola.

Em primeiro lugar, emerge a pergunta: quem somos nós como destinatários desta parábola? Somos apenas mais um elemento desta imensa multidão que se reúne em torno de Jesus que «*veem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender*» ou somos discípulos que se sentam com o Mestre a quem é «*dado conhecer os mistérios do reino dos Céus*» na consciência de que o Senhor nos oferece em abundância o pão da Sua Palavra para que possamos dar fruto abundante, não obstante a fragilidade do terreno que somos.

Como é belo contemplar o nosso bom Deus como semeador que sai a semear pelas estradas do mundo e no coração dos homens e mulheres que por amor criou. O nosso Deus é um semeador de mão cheia e com gesto largo para que a semente possa chegar a todos os lugares. Não é um desastrado que desperdiça semente, lançando-a fora do terreno fértil, desistindo de todos os outros lugares que aparentemente não estão preparados para a sementeira, mas um semeador generoso, que enche a mão e estende o braço ao longo e ao largo para que a todos possa chegar o gérmen de vida que poderá gerar fruto abundante.

O semeador generoso e ousado arrisca e espera pacientemente a sua colheita. A paciência é uma virtude fundamental da arte de semear. Temos tanto a aprender com o nosso bom Deus como agentes pastorais ao serviço da evangelização. Quanta pressa temos ao lançar a semente querendo ver de imediato os seus frutos! Quanto tempo perdemos a julgar o terreno! Como o Pai do Céu, somos chamados a semear abundantemente, sem desistir de ninguém, sem dar nenhum terreno por perdido, esperando numa paciência ativa que me faz colaborar com o semeador, sendo terreno fértil onde permito que Deus atue.

Como a chuva faz regar o chão e faz germinar o pão, a Palavra de Deus rega o coração e faz germinar a conversão, cumprindo assim a sua missão. A parábola do semeador é um verdadeiro ensinamento sobre a arte da escuta, sobre a responsabilidade humana que a Palavra de Deus suscita na vida de cada um de nós. Contudo, importa referir que o centro da parábola não são os erros do homem e as suas limitações e fragilidades, mas Deus que semeia e espera pacientemente. Por mais que eu seja terreno árido, pedregoso e com espinhos, Deus continua a semear sem descanso para que eu possa dar fruto.

Comove-me sempre um Deus que semeia assim abundantemente para colher tão pouco. Deus sabe que por três vezes como diz a parábola e, tantas outras vezes como me diz a minha experiência, não respondo e não permito que a semente floresça. Mas Deus também sabe que, quando sou terreno fértil, a semente germina cem, sessenta e trinta por um.

Como S. Paulo nos recorda, estamos sujeitos «à *vã situação do mundo*». Somos frágeis e à superficialidade da escuta, como a semente lançada no caminho, temos de responder com a interioridade que permite que a palavra penetre o nosso íntimo. Somos terreno pedregoso que se alegra de modo efémero, mas depressa desvanece e, por isso, temos de responder com a perseverança que resiste às dificuldades. Vivemos rodeados por espinhos que nos querem sufocar e temos de responder com a luta espiritual que nos faz progredir na estrada da santidade. Deste modo, haveremos de nos tornar terra fértil e boa, não por mérito nosso, mas pela grandeza Daquele que em nós continua a semear em abundância. *in Voz Portuguesa*.

Embora no calendário litúrgico oficial da Igreja Católica, não existe uma solenidade fixa chamada "Dia do Mar", a Igreja celebra o **Domingo do Mar (Sea Sunday)** no **segundo domingo de julho**, dedicado a rezar pelos marinheiros e suas famílias. Este ano, acontecerá em 12 de julho. **Publicamos, em anexo, a mensagem do prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny. in vatican news**

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Mateus. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

"Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão".

Estamos na fase final do Exílio (à volta de 550/540 a.C.). A comunidade exilada está farta de belas palavras e de promessas de libertação que tardam a concretizar-se... A impaciência, a dúvida e o ceticismo vão minando lentamente a resistência e a fé dos exilados... Será que as promessas de Deus se concretizarão? Deus não está a ser demasiado lento, em relação a algo que exige uma intervenção imediata? Deus ter-se-á esquecido da situação do seu Povo? *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes pontos:

- Quando escutamos a Palavra de Deus, sentimo-nos confiantes, otimistas, com o coração a transbordar de esperança; sentimos que o caminho que Deus nos indica é, efetivamente, um caminho de felicidade e de vida plena... "Que bom é estarmos aqui" - dizemos... Depois, voltamos à nossa vida do dia a dia e reencontramos a monotonia, os problemas, o desencanto; constatamos que os maus, os corruptos, os violentos, parecem triunfar sempre e nunca são castigados pelo seu egoísmo e prepotência, enquanto os bons, os justos, os humildes, os pacíficos são continuamente vencidos, magoados, humilhados... Então perguntamos: podemos confiar nas promessas de Deus? Não estaremos a ser enganados? A Palavra de Deus que hoje nos é proposta responde a estas dúvidas. Ela garante-nos: a Palavra de Deus não falha; ela indica sempre caminhos de vida plena, de vida verdadeira, de liberdade, de felicidade, de paz sem fim.

- A Palavra de Deus não poderá ser uma espécie de ópio do Povo, no sentido de que projeta em Deus as esperanças e os sonhos que nos competem a nós concretizar? Atenção: é preciso estarmos bem conscientes de que Deus não prescinde de nós para atuar na história humana... A sua Palavra dá-nos esperança, indica-nos os caminhos que devemos percorrer e dá-nos o ânimo para intervirmos no mundo. A Palavra de Deus não só não adormece a nossa vontade de agir, mas revela-nos os projetos de Deus para o mundo e para os homens e convida-nos ao compromisso com a transformação e a renovação do mundo.

- Vivemos na era do relógio. "Tempo é dinheiro" - dizemos. Passamos a vida numa correria louca, contando os minutos, sem tempo para as pessoas, sem tempo para Deus, sem tempo para nós. Tornamo-nos impacientes e exigentes; achamos que ser eficiente é ter feito ontem aquilo que é pedido para hoje... E achamos que Deus também deve seguir os nossos ritmos. Queremos que Ele aja imediatamente, que nos resolva logo os problemas, que actue de imediato, ao sabor dos nossos desejos e projetos. É preciso, no entanto, aprender a respeitar o ritmo de Deus, o tempo de Deus. Não nos basta saber que a Palavra de Deus é sempre eficaz (embora não tenha os nossos prazos) e que não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a vontade de Deus, sem ter realizado a sua missão? *in Dehonianos.*

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 64 (65)

Refrão: A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.

**Visitastes a terra e a regastes,
enchendo-a de fertilidade.**

**As fontes do céu transbordam em água
e fazeis brotar o trigo.**

**Assim preparais a terra;
regais os seus sulcos e aplanais as leivas,
Vós a inundais de chuva
e abençoais as sementes.**

**Coroastes o ano com os vossos benefícios,
por onde passastes brotou a abundância.**

**Vicejam as pastagens do deserto
e os outeiros vestem-se de festa.**

**Os prados cobrem-se de rebanhos
e os vales enchem-se de trigo.**

Tudo canta e grita de alegria.

LEITURA II - Romanos 8,18-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

**Eu penso que os sofrimentos do tempo presente
não têm comparação com a glória
que se há de manifestar em nós.**

**Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente
a revelação dos filhos de Deus.**

**Elas estão sujeitas à vã situação do mundo,
não por sua vontade,**

**mas por vontade d'Aquele que as submeteu,
com a esperança de que as mesmas criaturas
sejam também libertadas da corrupção que escraviza,
para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.
Sabemos que toda a criatura geme ainda agora**

**e sofre as dores da maternidade.
E não só ela, mas também nós,
que possuímos as primícias do Espírito,
gememos interiormente,
esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.**

CONTEXTO

Paulo continua a oferecer-nos a sua catequese sobre o caminho que é preciso seguir para se poder acolher a salvação que Deus oferece. A salvação é um dom de Deus, dom gratuito, que é fruto da bondade e do amor de Deus (cf. Rom 3,1-5,11). Essa salvação chega-nos através de Jesus Cristo (cf. Rom 5,12-8,39); e atua em nós pelo Espírito que Jesus derrama sobre aqueles que aderem ao seu projeto e entram na sua comunidade (cf. Rom 8,1-39).

Nos versículos anteriores ao texto que hoje nos é proposto (cf. Rom 8,1-17), Paulo mostrou aos crentes o exemplo de Cristo e convidou os cristãos a seguirem o mesmo percurso. De forma especial, disse-lhes que seguir o exemplo de Cristo implica deixar a vida "segundo a carne" (isto é, a vida do egoísmo, do orgulho, da autossuficiência) e aderir à vida "segundo o Espírito" (isto é, a vida de escuta de Deus, de obediência aos projetos de Deus, de doação aos homens). *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

A reflexão poderá ter em conta as seguintes questões:

- Antes de mais, Paulo exorta os crentes a decidirem-se por uma vida "segundo o Espírito". Essa opção terá uma dimensão cósmica e afetará a relação do homem com os outros homens e com toda a criação. Uma vida conduzida de acordo com critérios de egoísmo, de orgulho, de autossuficiência, de pecado, gera escravidão, injustiça, arbitrariedade, morte, sofrimento, que se refletem na vida de todos os outros seres criados e criam desequilíbrios que desfeiam este mundo que Deus quis "bom"... Ao contrário, uma vida conduzida de acordo com os critérios de Deus gera respeito, amor, solidariedade, que se refletem na vida dos outros seres criados e criam harmonia, equilíbrio, bem-estar, felicidade. Tenho consciência de que as minhas opções afetam os outros meus irmãos, bem como o mundo que me rodeia? Tenho consciência de que o mundo será melhor ou pior, de acordo com as opções que eu fizer?

- No nosso tempo manifesta-se, cada vez mais, uma preocupação séria com a forma como usamos o mundo que Deus nos ofereceu. O homem de hoje já descobriu que a criação não é para ser explorada, violentada, usada de acordo com critérios de egoísmo e de exploração. Aquilo que nos deve mover, no entanto, não é a simples preocupação com o esgotamento dos recursos, ou com a destruição das condições de habitabilidade do nosso planeta; mas o que nos deve mover é a ideia da fraternidade que deve unir o homem e as outras coisas criadas por Deus. Só quando se instalar essa consciência de fraternidade, podemos libertar toda a criação do egoísmo e da exploração em que o homem a encerrou e fazer aparecer o "novo céu e a nova terra".

- Muitas vezes sentimo-nos confusos com certas novidades que nos desconcertam e que parecem pôr em causa os velhos esquemas sobre os quais o mundo se tem edificado. Criticamos os mais jovens pela sua ousadia, pelos seus valores, pelas suas preocupações, pela sua visão do mundo... Não sabemos para onde vamos e parece que nada faz sentido.... Sentimo-nos abalados e inseguros; lamentamo-nos porque tudo parece ir de mal a pior e não sabemos "onde isto vai parar". Não é possível que, em muitos casos, a nossa rigidez esconda o comodismo, a instalação, o aburguesamento de quem tem medo da novidade?

- Aconteça o que acontecer, somos convidados a olhar para o futuro do mundo e da humanidade com os óculos da esperança. Não caminhamos para o holocausto, para a destruição, para o nada, mas para o "novo céu e a nova terra", que já estão em germen presentes na nossa história e que, cada dia, se manifestam um pouco mais.

- Atenção: esse "novo céu e nova terra" não podem ser projetados para um futuro ideal, no céu... Eles estão já a construir-se na terra, na nossa história, sempre que os seguidores de Jesus aceitam o seu convite e se dispõem a viver "segundo o Espírito". *in Dehonianos.*

EVANGELHO – Mateus 13,1-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia,

Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar.

Reuniu-se à sua volta tão grande multidão

que teve de subir para um barco e sentar-Se,

enquanto a multidão ficava na margem.

Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos:

"Saiu o semeador a semear.

Quando semeava,

caíram algumas sementes ao longo do caminho:
vieram as aves e comeram-nas.
Outras caíram em sítios pedregosos,
onde não havia muita terra,
e logo nasceram porque a terra era pouco profunda;
mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram,
por não terem raiz.
Outras caíram entre espinhos
e os espinhos cresceram e afogaram-nas.
Outras caíram em boa terra e deram fruto:
umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um.
Quem tem ouvidos, oiça".
Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:
"Porque lhes falas em parábolas?"
Jesus respondeu-lhes:
"Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus,
mas a eles não.
Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância;
mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.
É por isso que lhes falo em parábolas,
porque veem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender.
Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz:
'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender;
olhando olhareis, mas não vereis.
Porque o coração deste povo tornou-se duro:
endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos,
para não acontecer
que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos
e compreendendo com o coração,
se convertam e Eu os cure'.
Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque veem
e os vossos ouvidos porque ouvem!
Em verdade vos digo: muitos profetas e justos
desejaram ver o que vós vedes e não viram
e ouvir o que vós ouvis e não ouviram.
Vós, portanto, escutai o que significa a parábola do semeador:
Quando um homem ouve a palavra do reino
e não a compreende,
vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração.
Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho.
Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos
é o que ouve a palavra e a acolhe de momento,
mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante,
e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra,
sucumbe logo.
Aquele que recebeu a semente entre espinhos
é o que ouve a palavra,
mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza
sufocam a palavra, que assim não dá fruto.
E aquele que recebeu a palavra em boa terra
é o que ouve a palavra e a compreende.
Esse dá fruto,
produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um".

CONTEXTO

Hoje e nos próximos dois domingos, o Evangelho apresenta-nos parábolas de Jesus. A "parábola" é uma imagem ou comparação, através da qual se ilustra uma determinada mensagem ou ensinamento. A linguagem parabólica não foi inventada por Jesus. É uma linguagem habitual na literatura dos povos do Médio Oriente: o génio oriental gosta mais de falar e de instruir através de imagens, de comparações e de alegorias, do que através dos discursos lógicos, frios e racionais, típicos da civilização ocidental.

A linguagem parabólica tem várias vantagens em relação a um discurso mais lógico e impositivo. Em primeiro lugar, porque a imagem ou comparação que caracteriza a linguagem parabólica é muito mais rica em força de comunicação e em poder de evocação, do que a simples exposição teórica: é mais profunda, mais carregada de sentido, mais evocadora e, por isso, mexe mais com os ouvintes. Em segundo lugar, porque é uma excelente arma de controvérsia: a linguagem figurada permite levar o interlocutor a admitir certos pontos que, de outro modo, nunca mereceriam a sua concordância. Em terceiro lugar, porque é um verdadeiro método pedagógico, que ensina as pessoas a refletir, a medir os prós e os contras, a encontrar soluções para os dilemas que a vida põe: espicaça a curiosidade, incita à busca, convida a descobrir a verdade.

No capítulo 13 do seu Evangelho, Mateus apresenta-nos sete parábolas, através das quais Jesus revela aos discípulos a realidade do "Reino": são as "parábolas do Reino".

Dessas sete parábolas, três procedem da tradição sinótica (o semeador, o grão de mostarda, o fermento); as outras quatro (o trigo e o joio, o tesouro escondido, a pérola preciosa, a rede) não se encontram nem em Marcos, nem em Lucas. Provavelmente, são originárias da antiga fonte dos "ditos" de Jesus, que Mateus usou abundantemente na composição do seu Evangelho.

A preocupação do evangelista Mateus é sempre a vida da sua comunidade. Nestas sete parábolas e na interpretação que as acompanha, percebe-se a preocupação de um pastor que procura exortar, animar, ensinar e fortalecer a fé desses crentes a quem o Evangelho se destina. *in Dehonianos.*

ATUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes desenvolvimentos:

- No seu "estado atual", a parábola do semeador e da semente é, sobretudo, um convite a refletir sobre a importância e o significado da Palavra de Jesus. É verdade que, nas nossas comunidades cristãs, a Palavra de Jesus é a referência fundamental, à volta do qual se constrói a vida da comunidade e dos crentes? Temos consciência de que é a Palavra anunciada, proclamada, meditada, partilhada, celebrada, que cria a comunidade e que a alimenta no dia a dia?

- A semente que caiu em terrenos duros, de terra batida, faz-nos pensar em corações insensíveis, egoístas, orgulhosos, onde não há lugar para a Palavra de Jesus e para os valores do "Reino". É a realidade de tantos homens e mulheres que veem no Evangelho um caminho para fracos e vencidos, e que preferem um caminho de independência e de autossuficiência, à margem de Deus e das suas propostas. Este caminho de orgulho e de autossuficiência alguma vez foi "o meu caminho"?

- A semente que caiu em sítios pedregosos, que brota nessa pequena camada de terra que aí há, mas que morre rapidamente por falta de raízes profundas, faz-nos pensar em corações inconstantes, capazes de se entusiasmarem com o "Reino", mas incapazes de suportarem as contrariedades, as dificuldades, as perseguições. É a realidade de tantos homens e mulheres que veem em Jesus uma verdadeira proposta de salvação e que a ela aderem, mas que rapidamente perdem a coragem e entram num jogo de cedências e de meias tintas quando são confrontados com a radicalidade do Evangelho. A Palavra de Deus é, para mim, uma realidade que eu levo a sério, ou algo que eu deixo cair quando me dá jeito?

- A semente que caiu entre os espinhos e que foi sufocada por eles, faz-nos pensar em corações materialistas, comodistas, instalados, para quem a proposta do "Reino" não é a prioridade fundamental. É a realidade de tantos homens e mulheres que, sem rejeitarem a proposta de Jesus (muitas vezes são "muito religiosos" e têm "a sua fé") fazem do dinheiro, do poder, da fama, do êxito profissional ou social o verdadeiro Deus a que tudo sacrificam. As propostas de Jesus são a referência fundamental à volta da qual a minha vida se constrói, ou deixo que outros interesses e valores sufoquem os valores do Evangelho?

- A semente que caiu em boa terra e que deu fruto abundante faz-nos pensar em corações sensíveis e bons, capazes de aderirem às propostas de Jesus e de embarcarem na aventura do "Reino". É a realidade de tantos homens e mulheres que encontraram na proposta de Jesus um caminho de libertação e de vida plena e que, como Jesus, aceitam fazer da sua vida uma entrega a Deus e um dom aos homens. Este é o quadro ideal do verdadeiro discípulo; e é esta a proposta que o Evangelho de hoje me faz.

- A parábola, na sua forma original (vers. 1-9) refere-se à inevitável erupção do "Reino", à sua força e aos resultados maravilhosos que o "Reino" alcançará... Com frequência, olhamos o mundo que nos rodeia e ficamos desanimados com o materialismo, a futilidade, os falsos valores que marcam a vida de muitos homens e mulheres do nosso tempo. Perguntamo-nos se vale a pena anunciar a proposta libertadora de Jesus num mundo que vive obcecado com as riquezas, com os prazeres, com os valores materiais... O Evangelho de hoje responde: "coragem! Não desanimeis, pois, apesar do aparente fracasso, o 'Reino' é uma realidade imparável; e o resultado será algo de surpreendente, de maravilhoso, de inimaginável". *in Dehonianos.*

Para os leitores:

A **primeira leitura** é constituída pela palavra dirigida por Deus ao Seu Povo e o discurso direto presente nesse texto é uma longa frase com diversas orações. Apesar de ser uma leitura breve e sem palavras de difícil pronunciamento, exige especial cuidado nas pausas e articulação das diversas orações.

Tal como a primeira leitura, a dificuldade da **segunda leitura** reside nas frases longas e com diversas orações. A preparação do texto deve ter em atenção a articulação das diversas frases para uma eficaz comunicação da mensagem. *in Voz Portucalense*